SERMAM
DO
TRIUNFO DA CRUZ
Na Dominga de Ramos à tarde,
QUE
PREGOU NA IGREJA DE SANTOS O VELHO,
E OFFERECE
AO PRINCEPE D. PEDRO
Nosso Senhor,
o Doutor JOSEPH DE FARIA MANOEL, Capellaõ de S. Magest. & Confessor de sua Capella, & Casa Real.



EM COIMBRA.
Officina de JOAM ANTUNES
Anno de M. DC. XCII.
Com todas as licenças necessarias.





SENHOR

O Meſmo piedoſo affecto, que me levou a dizer eſta Oração panegirica ao triunfo da Cruz, me obriga agora a ſahir com ella a publico por credito da devoçaõ. E para conſeguir o fim deſte cuidado, eſpèro que a Real protecção de Voſſa Mag. alente os deſmayos de minha penna, & ſegure os empenhos de minha humilde confiança, pello que deve à ſua Regalia; porque naõ he mais luzido o Sol Principe das luzes, quando doura os levantados montes, que quando ſe inclina aos humildes valles, antes aſſiſtindo a eſtes com ſeus rayos ſe moſtra no mayor realce de ſeus reſplandores: Eſte triunfo que diſſe em palavras, he o maior que vio o mundo em obras, & em myſterios, & aſſim Voſſa Mag. lhe deve ſer protector, pois entre os grandes Principes do Mundo taõ facilmente triunfa na ſingularidade de ſer aquelle, a quem buſcou a purpura, & rogou o Ceptro pella piedade, & grandeza de animo, & de quem pudera cantar melhor Claudiano quando diſſe 4. Conſul.

Digna legi virtus, ultrò ſe purpura ſupplex
Obtulit, & ſolus meruit regnare rogatus.

Estas razoens tão conhecidas com o animo de criado de Vossa Magestade me poem a seus pès offerecendolhe as suas Reaes mãos este assumpto, digno de tal emprego por tão divino; se nelle não cheguei a tudo o que desejava, he infalivel que acertei em pedir a Vossa Magestade seu generoso emparo, para lograr melhor fortuna; que tambem hão mister fortuna os acertos, Como disse T. Livio dec. 5. Omnia summa ratione gesta, etiam fortuna sequitur. *Nosso Senhor guarde a Real pessoa de Vossa Magestade com dilatados annos de vida, & com todas as felicidades que lhe peço, & seus Reynos hão mister.*

O menor Capellão de V. Mag.

JOSEPH DE FARIA.

Pange lingua gloriosi
Lauream certaminis;
Et super Crucis trophæo
Dic triumphum nobilem,
Qualiter Redemptor Orbis
Immolatus vicerit.
Ex hymn. Eccles. hoc tempore.

AO mesmo tẽpo que a Igreja Catholica mãy nossa, pia, & dolorosamente està solemnizãdo triste as sagradas memorias da Paixão de Iesu Christo, seu Esposo, & nosso Deos, nos mãda que digamos hymnos em louvor daquella Coroa insigne de sua gloriosa batalha, & que sobre o trofeo da Cruz cantemos o nobre triunfo da maneira que o Redemptor do mundo morto venceo. Isto vem a dizer as palavras do nosso Thema, Saõ ellas as que cõpoem o primeiro, florente, & fecundo ramo do hymno que cantamos estes dias neste santo tempo; por primeiro tem ventagens, por florido terà flores, por fecundo darà frutos. Nem parecerà desacerto, antes obrigaçaõ deste dia vir ao triunfo da Cruz com hum ramo da Igreja, quando à Igreja chama a esta Dominga dia de Ramos. O que se me faz difficultoso nelle, he querermos celebrar o triunfo da Cruz, que consistio na morte de Christo, no dia em que Christo entra triunfante em Hyerusalem. A morte de Chri-

sto pede sentimentos, pede aplausos o triunfo da Cruz em dia de outro triunfo. Muito dissonaõ taõ distantes extremos para hũa sò acçaõ.

Descia Moyses do Monte em companhia de Iosuè, quando ao longe levantou hum clamor o povo, que ao pè delle estava, & chegando aos ouvidos dos dous insignes Governadores o estrondo tumultuoso, em vozeria confusa, & delicada, fez taõ diversos eccos o monte, que a Iosuè lhe pareciaõ horriveis alaridos de batalha: *Vlulatus pugnæ auditur in castris*, & a Moyses lhe soavão doces consonancias de musica; *vocem cantantium ego audio*. Eu que desço do monte, & subo a este lugar, naõ sei que resolução tome, succedendome o mesmo. No mesmo dia me faz ecco aquelle altar das alegres vozes de pella menhãa entre o estrondo triunfal de palmas com acclamações de vivas, & triunfos. *Osanna filio David, Rex Israel; vocem cantantium ego audio*. Oh que alegre musica! E agora à tarde, suposto que com titulo de triũfo, me soa neste lugar morte de Cruz, entre os alaridos, & clamores dos Farizeos: *Crucifige, crucifigatur, ululatus pugnæ auditur in castris*. Oh que horrendas vozes! A Iosuè como era soldado, tudo se lhe representava guerra. A Moyses como era pacifico, tudo lhe soava musica; a mim nesta differença tudo me parecem difficuldades. Demais que ao encontrar com hum triunfo à tarde estando à vista o de pella menhãa, me diz Salamão, que he contradiçaõ manifesta, pois sempre à menhãa das alegrias succede a tarde das lagrimas. *Extrema gaudij luctus occupat*.

Exod. 32.

Prov. 14.

A estas duas contradições satisfará hum discurso, & triũfando a rezão das difficuldades, mostraremos sempre O TRIUNFO PELLA CRUZ, *& super Crucis trophæo dic triumphum nobilem*. E em Christo nosso bem, MORRER, E TRIUNFAR A HUM TEMPO, no tempo que na Cruz deo a vida, *qualiter Redemptor Orbis immolatus vicerit*.

Divi-

Dividiremos o discurso em tres repostas, que pera fazerem grande sonido, & alegre ecco em nossos coraçoens, he necessario que no ouvido dè fogo hũa faisca do Spirito sento. por maõ da divina graça, intercedendo a Mãy de Deos.

Ave Maria.

Et super Crucis trophæo, &c.

SE o dia de sesta feira que vem, he o dia do triunfo da Cruz, porque naquelle dia triunfou Christo morrendo nella: *Regnavit à ligno Deus*, como celebramos hoje [dia de outro triunfo] o triunfo da Cruz, & naõ guardamos para sesta feira esta solemnidade?

I. REPOSTA.

POrque neste dia entrava jà Christo a padecer em Hyerusalem, *Ecce ascendimus Hyerosolimam, & filius hominis tradetur.* Hia jà com os olhos em sua Cruz, *ut crucifigatur*, & he taõ poderosa a Cruz para o triunfo, que apenas entrou em batalha, porque entrava apenas, quando se acclama vitorioso, & o podemos solemnizar triunfante em sua Cruz.

Math. 26 v. 8.

Vio S. Ioaõ aquelle divino Cordeiro de Sion, que nos alentos tambem era Leaõ do tribu de Iudà, que airosamente bizarro sobia em hum cavalo pombo, armado de arco nas maõs, & ornada a cabeça com hũa coroa, *& vidi, & ecce equus albus, & qui sedebat super eum, habebat arcum, & data est ei corona*, & que sahia vencendo para vencer, *& exivit vincẽs ut vinceret*, estranho modo de falar! se dissera que sahia pelejando para vencer, parece que estava mais propriamente dito; porque se elle sahia vencendo, para que era pelejar? sobre a batalha cahia bem a vitoria, mas jà vencedor, de que servia a peleja? Maior duvida a segunda, diz que lhe fora

Apoc. 6.

dada

dada a coroa, *& data est ei corona*. Ordinariamente no mundo as guerras porfiadas, as batalhas sanguinolentas, as vitorias pertendidas, saõ para hum de dous fins, ou para se defender a coroa que jà se tem, ou para alcançar a coroa que se deseja. Ainda para alcançar a coroa do Ceo, diz S. Paulo, que aquelle que pelejar bem, somente serà digno de a possuir. *Nam, & qui certat in agone non coronabitur nisi legitime certaverit* pois se este alentado Cavaleiro jà tinha a coroa, & naõ diz o texto que alguem lha intentasse perturbar, se já a lograua, & ninguem lha impedia, para que era a batalha? de que servia a peleja? que intentava com o vencimento? *exivit vincens ut vinceret, data est ei corona.*

2. ad Timot. c. 2. num. 5.

Para responder à duvida, he necessario conhecer o mysterio. Neste Cavaleiro se significava Christo nosso Redemptor saindo a campo contra o Principe das trevas para remir o mundo com seu sangue por meio de sua Cruz: por isso Christo leva a coroa na cabeça, em sinal de vitoria, porque pella Cruz vence, & triunfa. *Ideo hic sessor gestat coronam in capite in signũ victoriae quia Christus per Crucem vincit ac triũphat*, diz hum Expositor do Apocalypse alegando a outros, por isso leva jà a coroa antes da batalha, porque pella Cruz triunfa, & vence, o mesmo he entrar em peleija, que acclamar o triunfo, *exivit vincens ut vinceret*. Bem està, mas aonde estava a Cruz? aonde? nas maõs estava, *habebat arcum*, naõ diziamos ab principio que levava hum arco nas maõs pois esse arco era a sua Cruz, *hũc arcũ in manibus Christi esse Crucem*, disse o mesmo Expositor. Do qual arco sahio aquela setta com tanta mais força, quanto mais se puxou o arco, & com mais valente ferida matou ao principe das trevas aquelle antigo Golias, disse Paleoto. *Ex hoc arcu contortũ fuit illud spiculũ, quod, quo magis intẽtũ est, eò validiore cum quo ictu antiqui Goliae frontem percussit.* Ora jà que demos de rosto có Golias sem o imaginar, saibamos se seria por ventura esta a razaõ,

Sylveira in Apoc. tom. 2.

Pal. c. 15. sacra sindonis.

rezão, porque o demonio figurado no mesmo filisteo Gigãte temeo mais, ña mão de David o cajado, que a pedra cõ que o matou, quando sahio com elle a desafio? *Nunquid ego canis sum, quod tu venis ad me cum baculo?* sou eu caõ q̃ vens a mim com pao? naõ podera dizer, ou porque naõ disse, *quod tu venis ad me cum lapide?* vens a mim com pedra? mais offensiva arma pera o cão era a pedra que alcança de mais longe; & demais disso a pedra foy a que o matou, & naõ o cajado, porque temeo logo o cajado, & naõ a pedra? Diz S. Agostinho, que assim como o cajado significava a Cruz, a pedra figurava a Christo. *Sicut enim baculus Crucis typum habuit, ita lapis ille de quo percussus est, Christum figurabat.* Pois naõ teme a valentia de Christo, ou ao menos naõ o mostra, & teme o diabo a vista da Cruz? sim, porque era tam poderosa a Cruz para o triunfo, pois nella Christo havia de triunfar, que em virtude de sua Cruz vista, & à vista de sua Cruz jà temem os inimigos a vitoria, & jà se pode cantar o triunfo da Cruz.

1. Reg. 17

Que muito logo, que hoje dando Christo o primeiro passo para sua Cruz vindo à sua vista. *Ecce ascendimus Hyerosolimam, & filius hominis tradetur.* Saya acclamando triunfos, & vitorias, *exivit vincens, ut vinceret.* Estou vendo que me poem duvida à acommodaçaõ dos lugares para o conceito, porque os lugares suppoem Cruz material vista de presente, isso he o arco na maõ do Cavaleiro, *habebat arcum,* isso he o cajado na maõ de David, *venis ad me cum baculo.* E o conceito diz, que Christo hia cõ os olhos na sua Cruz, suppoem que eraõ olhos da consideraçaõ, *filius hominis tradetur*, que havia de ser Crucificado de futuro; inda naõ havia Cruz em realidade, & o conçeito està na vista da Cruz. Ora accito o repàro pella reposta? Respondo: que nesta mesma entrada de Hyerusalem que hoje Christo fez no triufo da menhã, hia vendo a sua Cruz material; & por isso he hoje sem-

pre o triunfo da Cruz. Como pode ser [direis] se a Cruz foy feita, & arvorada no mesmo dia que Christo morreo nella, depois de sentenciado por Pilatos? He verdade, mas havemos de saber que a Cruz de Christo constou de quatro paos diversos, a saber de palma, cedro, cipreste, & oliveira; a hasta grande era de palma, os braços de cedro, os paos que a segurava õ na terra de cipreste, & o titulo, ou taboa delle de oliveira; disseo em hum verso Anastasio Sinaita:

Anast. Sin. lib. 5. lem. 1. de Trinit.

Ligna Crucis: palma, cedrus, cupressus, oliva.

O Triunfo de Christo hoje, tambem era com ramos de palma, & oliveira, & tambem pòde ser que fossem de cedro, & cipreste, & outros muitos pellas muitas arvores que havia naquelles ferteis campos, como da a entender S. Marcos. *Alij autẽ cædebant frondes de arboribus*, & quando naõ fossem todos os materiaes, bastava que fossem a maior parte de que havia de ser fabricada a Cruz de Christo; logo jà naquelles pàos, ou ramos, Christo hia vendo a sua Cruz. E que mais tinha a Cruz? hum titulo que acclamava a Christo Rey dos Judeos, *I.N. Rex Iudæorum*, isso mesmo chamavaõ os que ho je o acõpanhavão, *Hosanna filio David Rex Israel*. Senão dissermos: que primeiro era a Cruz de sesta feira que os Ramos de hoje; & senaõ digãome, qual he primeiro, a arvore, ou os ramos? he certo que a arvore, donde os ramos se tiraõ. Seja logo embora a festa dos Ramos, mas o triunfo seja da Cruz, que à sua vista triunfa Christo. Pella menhã andava o triunfo pella rama, agora de tarde he a festa do triunfo, porque o tronco sustenta a festa: os ramos sejão ornato da vitoria, mas o triunfo seja da Cruz de Christo. Assim o disse S. Paschasio: *Cũ ramis palmarum, & olivarum in signũ victoriæ, ac lucis per Christi mortem.* Seja pois o dia de Ramos, mas a festa ha de ser do triunfo da Cruz, porque ella he a festa de Christo.

Marc. 11 n. 8.

Marc. 5.

Ioan. 19.

Pasc. lib. 12. in Math.

Convidaraõ os discipulos a Christo estando em Galilea, que

que fosse à festa das Scenopegias que os Judeos faziaõ em Hyrusalem [em memoria da passagem do deserto quando vinhaõ de cativeiro de Egypto] para que alli ostentasse suas maravilhas, & conhecesse o mundo seu poder. Respondeo Christo que fossem elles, porque elle naõ havia de ir àquella festa por naõ ser ainda chegado o seu tempo. *Ego autẽ non ascendam ad diem festum istum, quia tempus meum nondum impletum est.* Advirtase que Christo não diz, que naõ hade ir, nem se escusa de ir a outra festa, somente diz que naõ hade ir àquella, *ad diem festum istum*, logo supoem que hade ir a outra. E assim he; & qual serà? Responde S. Agostinho, que o dia da festa de Christo foy o do triunfo da Cruz quãdo nella morreo remindo o mundo. *Is enim fuit dies festus quâ passione sua redemit mundum*, entaõ he a sua festa, entaõ he a sua paschoa, para aquella hora se guarda. Como disse o seu amado Evangelista, *ante diem festum paschæ sciens Iesus quia venit hora ejus.* He verdade que os de Hyerusalem acclamavaõ hoje a Christo Rey, & o pnblicavaõ triunfante: *Filio David Rex Israel*; mas as acclamaçoẽs de hoje eraõ profecias de festa feira do triunfo que havia de ter naquelle dia. Eu o mostro assim: Se elles diante de Pilatos acusaraõ a Christo, que se fazia Rey contra a Regalia de Cezar, *omnis qui se Regẽ facit contradicit Cæsari.* Como elles o acclamaõ Rey, *rex Israel*, para o accusarem que se faz Rey, *qui se Regem facit*: acclamaõno Rey hoje, & tornaõse a desdizer à menhã? Sim, porque a acclamaçaõ de hoje naõ era para o triunfo de hoje, era acclamaçaõ imperfeita para o triunfo da Cruz. Assim o ordena sua divina providencia. Tres vezes acclamaraõ a Christo Rey, a primeira no affecto, as turbas quando no deserto despois do milagre dos cinco paẽs o quizeraõ fazer Rey, & Christo fugio para o monte: *Jesus ergo cum cognovisset quia venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum Regẽ, fugit in montẽ ipse solus*, advirtia eu de caminho q̃ Christo

Ioan. 7.

Aug. q. 78. novi testam.

Ioan. 13.

Ioan. 19.

Ioan. 6.

 fogio

fogio à dignidade Real,& fogio para o monte; & là foy dar de rosto com o titulo de Rey no monte Calvario; [os benemeritos que fogem às honras, por mais que corraõ quando lhe fogem, mais correm ellas pera os alcançarem] enfim Christo desta vez naõ quiz ser Rey. A segunda vez nas vozes o acclamaraõ Rey hoje *Rex Israel benedictus qui venit*, & nāo sabemos que aceitasse esta dignidade. A terceira vez foy por escrito na Cruz pondolhe o titulo de Rey, *I.N. Rex*, & so desta vez vemos que lhe mostrou inclinaçaõ, *inclinato capite*, mas porque agora na Cruz,& naõ das outras vezes? porque agora estava na Cruz, *Dominus regnavit à ligno*, & nesta inclinaçāo diz S. Gregorio Papa, que mostrou Christo q̃ era Senhor de tudo, *quoniam omnium Dominus ipse erat*. Nē nos affectos, nem nas vozes, & so por escritura publica se quiz mostrar Rey na Cruz, porque so este era o seu Real triunfo. Este foy sempre o seu intento.

Ioan. 19.

Greg. in Cant.

Acusavão a Christo seus inimigos de blasfemo, q̃ se fazia filho de Deos, de amotinador q̃ enganava o povo, de tyrano que se introduzia Rey. Era esta acusaçaõ diante de Pilatos, & admiravase elle da paciencia, & do silencio de Christo, & desejava que se defendesse, & assim o advirtio, que disesse alguma cousa em ordem a sua defeza sobre quantas cousas o acusavão. *Non respondes quidquam? vide in quantis te accusant*, & Christo não disse hũa so palavra, *Iesus autem nihil amplius respōdit*, de sorte que ficou Pilatos admirado, *ita ut miraretur Pilatus*. Via Pilatos a rezão, admirava o silencio, mas nam entendia o mysterio. E o mysterio era naõ falar, porque o silencio falava de mysterio. Assim o diz S. Maximino, *quid ergo opus ei loqui ante judicium, cui ipsum judiciū erat plena victoria?* para que se havia de defender do juizo de Pilatos, se o ser julgado, se o morrer na Cruz era o seu triūfo, foy o seu intento,& era a sua causa.

Marc. 15 n. 5. 6.

Maxim. hom. 1.

Lyra.

Costumavão os Judeos, diz Nicolao de Lyra, pôr sobre as cabe-

cabeças dos crucificados a culpa porque morrião. A culpa porque Pilatos condenou a Christo à morte, obrigado do respeito de Cezar, & do temor do povo, que assim o clamava, foy por dizer que se fazia Rey, & amotinava com isso o povo: *Qui se Regẽ facit cõtradicit Cæsari, seducit turbas.* E assim lhe puzeraõ sobre a cabeça a chamada culpa, *I. N. Rex Iudæorum*, sendo que para ella lhe não achou Pilatos causa, *nullam invenio in eo causam.* Falando porem neste caso S. Matheus, diz assim: *Posuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*, puzeraõlhe sobre a sua cabeça a sua causa. Parece que nam havia de dizer assim; porque observando o estylo dos Judeos, & a sentença de Pilatos, houvera de dizer: puzeraõlhe sobre a sua cabeça a sua culpa. E o Evangelista não diz senaõ, puzeraõlhe sobre a sua cabeça a sua causa, *causam ipsius*. De maneira que no juizo de Pilatos Christo tinha culpa, & nam tinha causa, *nullam invenio in eo causam.* E no sentir do Evangelista Christo tinha causa, & naõ tinha culpa, *posuerunt causam ipsius.* Foy isto equivocação, ou mysterio? Eu o direi, foy grande mysterio; porque a penna do Evangelista governada pello Espirito Santo havia de dizer a verdade infalivel, & a verdade era, que em Christo nosso Deos, que era inpeccavel por natureza, & por graça, naõ podia haver culpa porque morresse, mas podia haver causa para morrer, *causam ipsius.* E qual era a causa de Christo? Era triunfante em sua Cruz vencer ao mundo que se lhe havia rebellado, *domuit Orbem non ferro, sed ligno*, disse S. Agostinho, & desapossar delle ao demonio. *Nunc Princeps hujus mundi ejicietur fóras*, que o havia senhoreado, & tyranizado desde a culpa de Adam havia sinco mil & cento & noventa & nove annos. Mas tanto que se cumprio o tempo, logo Deos mandou seu filho a esta causa. *At ubi venit plenitudo temporis, misit Deus filium suũ*: diz S. Paulo; esta era a causa para que elle pedia favor ao Pay por boca de David, *exurge, & intende in causam meam*, & para cujas

Ioan. 19. & 7.
Ioan. 18.
Math. 27
Aug. in ps 54.
Ad Gal. 4.
Psal. 34. *Titelm.*

jas

jas despezas lhe deo todos os seus thesouros, *omnia dedit ei Pater in manus*, para que assim se salvasse o mũdo, *ut salvetur mundus per ipsum*, disse S. Joaõ. E como salvou ao mundo? como obedeceo ao Pay, *factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis*, disse S. Paulo. Seguese logo, que a causa, a festa, o triunfo de Christo era a sua Cruz. E o triunfar hoje em Hyerusalẽ, foy porque deu para ella o primeiro passo, & porque a levava à vista; tanto pode para o triunfo a Cruz, & assim està hoje muy propriamente celebrado o seu triunfo, *& super Crucis trophæo, dic triumphum nobilem*. Rezão, porque a Igreja nos manda celebrar o triunfo pella Cruz, no tempo que só se lembra da morte de Christo, porque nella se vio Christo, morrer, & triunfar a hum tempo, *qualiter Redemptor Orbis immolatus vicerit*.

Ioan. 3. & 13.

Ad Phil. 2.

II. REPOSTA.

OU senaõ digamos: que o celebrar esta tarde o triunfo da Cruz, à vista do triunfo de pella manhã, foy mostrar que a Cruz de Christo era a cousa mais importante ao seu triunfo.

Entrou Christo em o horto de Gethsemani com tres de seus discipulos a orar a seu Eterno Padre, tiverão disso noticia os Judeos, & vierão a prendello armados, & cautelosos trazendo por capitaõ a Judas, deo sinal o traidor discipulo, lançarão maõ do Senhor com toda a violencia, & prenderaõno. Escandalisouse S. Pedro de ver aquella aleivosia, & desacato, & sem reparar em nada [que o amor naõ considera] alentado, & amante puxou pella espada, & envestio com todos valerosamente, & foy tudo com S. Pedro; ao primeiro revez cortou a orelha a Malco. Acode Christo, dizendolhe que embainhasse, porque naõ necessitava de sua defensa, que se quizera defenderse, facilmente podia rogar a seu Pay, & lhe

Math. 26 n. 53.

& lhe mandaria logo mais de doze legioens de Anjos que destruissem seus inimigos, porèm que era assim necessario comprirem se as Escrituras, porque assim importava fazerse: *quia sic oportet fieri.* No que reparo primeiramente, he que assinase Christo doze legioens de Anjos contra o poder dos Judeos, que vinha a ser hua esquadra com outros poucos que se lhe juntaraõ. Se hum so Anjo bastou para passar à espada cento, & oitenta, & sinco mil Assirios, naõ sobejava outro Anjo so para matar duzentos Judeos? he certo que sim. Mais. Christo com duas palavras, *quem quæritis?* naõ os derribou por terra? *ceciderunt in terram,* assim o diz S. Joaõ. Pois porque nomea Christo doze legioens de Anjos, ou porque naõ usa de seu poder? Para mostrar que naõ estava a victoria na defeza, senaõ na offensa; naõ em defenderse dos inimigos, senaõ em ser offendido delles. O vencer era facil, se quizera, mas o que importava era ser vencido, *quia sic oportet fieri,* assim importa que seja *sic,* assim. E como assim? Esta palavra *sic* encerra em si notaveis extremos. Vejamolo em dous lugares, naõ mais. Assim amou Deos ao mundo, disse S. Joaõ *sic Deus dilexit mundum.* E assim como? *ut filium suum unigenitum daret,* que não tendo mais que hum filho o deu para resgate de hum servo, & esse ingrato. *O inæstimabilis dilectio charitatis, ut servum redimeres filium tradidisti,* canta a Igreja. Bem explicado o *sic.* De outra vez diz o mesmo Evangelista, que Christo cansado do caminho estava assim assentado junto a hua fonte, *sedebat sic supra fontem.* E como assim? Cansado do caminho. Naõ se pòde explicar melhor o *sic,* que aquelle que he gloria dos Anjos, recreaçam dos cansados, & descanço de todos, esteja cansado por amor de huma mulher de cantaro, que pudera levar à cabeça a alma por cantaro tambem. *Non frustra fatigatur per quem fatigati recreantur,* disse S. Agostinho.

Diz agora Christo a S. Pedro, que não resista à sua prizão, que

6660. est quadam legio.

Isai. 37. v. 36.

Joan. 18

Joan. 3.

Aug. trat. 1 in Joan.

que assim importa que seja, *quia sic oportet fieri*. Aonde està esta importancia? està em outro [assim] que o mesmo Christo disse. Falava o Senhor com Nicodemus, & dizialhe, que o baptismo havia de ser porta, como he, da salvaçaõ do mũdo depois de sua morte, & que para isto era de muita importancia levantarse o filho do homem na terra, assim como Moyses levantou a serpente no deserto: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita oportet exaltari filium hominis*, assim importa verme levantado na terra. Pois que importancia era levantarse Christo em alto? Theofilato respõde que naõ importava menos que o seu triunfo, & a sua gloria. *Exaltari autẽ audiens suspensionem intelligas in altum, sic igitur*; vede como responde ao sic. *Sic, igitur, Crux Christi ejus exaltatio, & gloria fuit*, este assim, era a sua Cruz, & a sua gloria, & o seu triunfo. E era o tudo de Christo, *omnia traham ad me ipsum*, dizia o Senhor: se me levantarem na terra, eu me levantarei com todo o mundo, eu senhorearei a tudo como triunfar na Cruz, porque o triunfo da Cruz he tudo, *omnia*. Pois se o estar Christo na Cruz era a maior importancia para seu triunfo, *sic oportet exaltari, sic oportet fieri*, que muito que hoje, quando vemos triunfante a Christo, cantemos o triunfo da Cruz. Illustremos o conceito; tanto preza Christo este triunfo, de tanta importancia o avalia, que naõ quèr que se fale em sua gloria, sem que primeiro se saiba delle, porque elle he o triunfo maior de sua gloria. Triunfante se mostrou Christo em o Monte Tabor, fazendo patente a tres de seus discipulos hũa breve vista de sua gloria, resplandeceo seu rosto como o Sol, & viraõse seus vestidos brancos como a neve: Enamorouse Pedro de tanta fermosura, & certo que tinha razaõ, porque se os Anjos se elevaõ em sua vista, que muito que os homens se vençaõ daquella belleza? Desejou de ficar alli naquella bemaventurança, & disse a Christo; que era bom ficar alli. Não lhe succedeo como queria, antes

Theoph. in Cat.

Ioan. 12.

Ioan. 3.

Math. 26

Math. 17

Luc. 9.

antes foy avaliado de nescio o seu desejo, *nesciens quid diceret*. O porque desta ignorancia diz Damasceno, porque julgava que Christo tinha gloria accidental perfeita em quanto naõ chegava o triunfo da sua Cruz, *quod quidem per Crucem, & mortem perficiendum erat*. Oh desacertado juizo! pois sem aquelle esmalte, naõ era perfeita aquella gloria: *nesciens*. Tornou Christo a recolher em si seus resplandores, & descendo do monte com os discipulos, lhes mandou que nam fallassem na materia, antes que morresse, & resuscitasse, *nemini dixeritis visionem, donec filius hominis à mortuis resurgat*, pois que falta era falarem os discipulos naquella magestade gloriosa com que Christo se ostentou no monte? grande, diz Origenes, porque como para Christo naõ havia gloria no mundo que se antepozesse à de sua Cruz, sem haver chegado a ella, era cousa inutil falar em outra, *inutile enim est ipsum prædicare, Crucem autem ejus tacere, ut post modũ dicant quoniã Crucifixus est*, sabei que suposto que me vistes glorioso [diz Christo] que falta a essa gloria a circũstancia da Cruz, sem que primeiro me veja nella naõ quero q̃ faleis em gloria, *nemini dixeritis*, antepoz a Cruz à gloria porque a gloria sua, na sua perfeiçaõ, era a Cruz, *donec filius hominis á mortuis resurgat*, depois que eu me vir triunfante nella, entaõ falareis em gloria.

Damasc. orat. de transfig.

Orig. trat. 1. in Mat.

Math. 17

Mas reparo chamarse Christo nesta occasiaõ filho do homẽ *filius hominis*. Outra vez torno ao Tabor, parece q̃ ando perdido neste monte, naõ posso apartarme delle; em fim sou filho de S. Pedro, *bonum est nos hic esse*. Reparava em chamarse Christo filho do homẽ, *filius hominis á mortuis resurgat*, quã do acabava de trãsfigurarse taõ gloriosamẽte divino. Aquella divindade occulta, aquella gloria reprezada em seu sacratissimo corpo, quãdo se cõmunicou aos discipulos, claramẽte mostrou quem era, demais que assim o disse a voz do Padre Eterno; este he meu filho amado, *vox Patris intonuit: hic*

est

est filius meus dilectus. Pois porquer ezão, ainda que Christo era juntamente homem, & Deos, quando o Pay diz que he seu filho, diz Christo que he filho do homem? que Christo se chame filho do homem quãdo nasce pello desemparo cõ que o recebeo o mundo, sem ter aonde reclinar a cabeça, & quando muito em hum humilde prezepe, bem està; tratavao como a natural, *filius hominis non habet ubi caput reclinet; reclinavit eum in præsepio*, que se chame filho do homem quando morre, assim havia de ser, porque para isso nasceo homem, *filius hominis tradetur*, mas que se chame filho do homem quando se transfigura, quando se mostra Deos, quãdo Deos diz que he seu filho? *hic est filius meus*, que mysterio tem? grande, diz o grande Alberto, quiz mostrar que a sua gloria não estava em transfigurarse como Deos, senão em padecer como homem. Duas naturezas havia em Christo, divina, & humana; a humana conhecião os Discipulos como tão familiares de Christo, que tanto de caza o tratavão, por que era Christo muy humano. A divina acabavaõ de adorar no monte postrados por terra, *ceciderunt in faciem suam*; quãdo se transfigurou, porque aquella vista era hũa Divindade. Na divina se glorificava, na humana havia de padecer, naquella se mostrava Deos, nesta havia de morrer como homẽ, & com tudo isso deu a entender aos Discipulos, que não se lembrava jà daquella gloria em que se ostẽtou filho de Deos *hic est filius meus dilectus.* sò trazia diãte dos olhos o ser filho do homem, porque como tal avia de triunfar na Cruz, *donec filius hominis à mortuis resurgat.* ¶ *Christus se dicit filiũ hominis*, diz o Douto Padre Alberto Magno; *quia in hoc passus est, in quo filius hominis est.* Chamase filho do homẽ ainda quãdo glorioso, porque sò em quanto homem, padeceo, & se vio na Cruz triunfante.

Sendo que me pudera contentar com a authoridade de tão grande Padre, quero tambem que lustre o conceito com a autho-

Math. 1,

Math. 27

Math. 17

Alber. Magn.

a authoridade do Padre Eterno. Ouviose a sua voz no Tabor,& disse que Christo era seu filho amado,& que o ouvissem, *ipsum audite*, pois como assim; quando Christo está todo hua gloria,& quando suaDivindade vista na terra he cousa tão admiravel, & taõ nova, que atè entaõ naõ havia visto o mundo, nem ha de ver senaõ no dia do juizo, *videbunt filium hominis in majestate magna*,[& entaõ ha de ser cõ o triũfo da Cruz,*hoc signum Crucis erit inCælo cũDominus ad judicandum venerit*,] quando Christo està tanto para ver, manda seu Pay que o ouçaõ, & naõ que o vejaõ? Sim. Ora ouçamos o que dizia Christo.Diz S.Lucas que falava cõMoyses, & Elias na morte da Cruz, que avia de passar em Hyerusalem [ordinariamente se fala no que mais se deseja] *dicebant excessum ejus,quem completurus erat in Hyerusalem*,pois isto he o que o Padre manda ouvir na occasião daquella gloria?sim, eu darei a rezaõ;porque se os Discipulos se enamoravaõ da gloria deChristo no Tabor,soubessem que a gloria de que Christo estava enamorado, era a Cruz do Calvario, em que falava.Por isso o Padre diz aos Dispulos que ouçaõ a Christo,*ipsum audite*. Por isso Christo manda aos Discipulos que os naõ ouça ninguem *nemini dixeritis*.Porque o que os Discipulos ouviaõ dizer,era falar naCruz doCalvario,& o que osDiscipulos pediaõ falar,era dizer a gloria doTabor. & na estimaçaõ de Christo,& ainda na de seu Padre Eterno, ha tanta differença de hũa a outra cousa, quanta vay de hũa breve vista,*visionem quam vidistis*,a hum excesso muito grãde,*loquebantur de excessu*.

Luc. 21.

*Luc.*5.

De monte a monte hiaõ as glorias de Christo, ou pella q̃ se via no monte Tabor, *transfiguratus est ante eos*, ou pella q̃ se havia de ver no monte Calvario,*loquebantur de excessu quẽ completurus erat in Hyerusalẽ*,sobre qual estivera mais glorioso podem contender os montes.

Diria ô Tabor que era taõ luzido,que sendo noite estava

cheio

cheio de resplandores do mais fermoso Sol. *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Responderia o Calvario; que eraõ tanto mais valentes as suas luzes que sendo de dia, ao meyo dia fez escurecer o Sol, *& obscuratus est Sol.*

Luc.23

Diria o Tabor q̃ foy magestoso theatro da gloria do filho de Deos, & que o mesmo Padre Eterno o declarou assim, *hic est filius meus dilectus.* Responderia o Calvario, que a Divindade de Christo fora mais reconhecida nelle com mais vantagens que em todo o mundo no sensivel, & insensivel, & se là o Pay no Tabor o declarou por seu filho, aqui hum inimigo o confessa Filho de Deos, *verè filius Dei erat iste.*

Math,27

Diria o Tabor que foy taõ grande a torrente de sua gloria, que assombrados os discipulos, naõ podendo tomar pè, càiraõ todos por terra. *Ceciderunt in faciem suam.* Respóderia o Calvario, que sendo nelle mayor o diluvio de penas, qual nunca vio, nem hade ver o mundo, todos os que se chegaraõ a elle tomaraõ pè, ao pè da Cruz, *stabant juxta Crucẽ Iesu.* E finalmente se aos Discipulos lhes appareceo no monte Tabor a gloria a montes, o Calvario para Christo com a sua Cruz foy o monte da gloria. *Crux tua, gloria tua ò Domine,* disse S. Drogo. Recolhamos agora as premissas à consequencia, se a Cruz de Christo era a cousa mais importante ao seu triunfo, senaõ permite falarse em gloria, que naõ logra a perfeiçaõ de sua Cruz, porque a sua Cruz he o seu glorioso triunfo, se o Tabor cede ao Calvario, porque crucificado nelle morreo triunfando Christo, que muito que hoje no dia de seu triunfo cantemos o triunfo da Cruz? antes assim havia de ser, *& super Crucis trophæo dic triumphũ nobilẽ,* vendose no Redemptor do mundo, unicamente, morrer, & triunfar a hum tempo. *Qualiter Redemptor orbis immolatus vicerit.*

Ioãn.19

Drogo de Passio.

III. RE-

III. REPOSTA.

OU senaõ digamos que suposto que os homens acclamaõ hoje a Christo Rey de Israel em o triunfo q̃ lhe fazem de menhaã,nòs celebramos à tarde o triũfo da Cruz, porque se attribua o triunfo mais à virtude da Cruz , que a acclamaçaõ dos homens ; pois he mais singular o triunfo , q̃ se deve ao valor proprio,& naõ à industria alheia. Os lugares que se seguem, todos haõ de ser de guerra , que como canto triunfos, he força que fale em batalhas. Estava Saul em campanha com seu exercito para peleijar com os Filisteos, quando dentre elles que da outra parte estavaõ , sahio hum Filisteo agigantado a desafiar o exercito de Saul dizẽdo, que escolhessem o mais valente do seu exercito para sahir com elle a singular desafio, & que o successo seria arbitro da contenda , & daria fim à guerra. Era taõ alto o barbaro Gigante, que tinha desanove palmos de alto , todo armado de aço, & ferro,& desde a cabeça aos pès metido em hum sino[como dizem] mas naõ era o sino de Marte, era o sino porèm com que lhe dobraraõ a enterro depois de cahido em terra, pois com suas armas lhe cortou David a cabeça. Sobre taõ horrendo aspecto tambem faziaõ terror as palavras arrogantes com que soberbo falava. De maneira que Saul, & todos os seus começàraõ a pasmar, & a temer. David que a caso viera ao exercito com soccorro de mantimẽtos para dous irmaõs que nelle estavaõ; vio, & ouvio o que passava, & persuadido de seu animo despreza o perigo,aceita o duèlo, naõ admitte os conselhos dos irmaõs , nem as difficuldades do Rey,aquelles lhe dizem,que và guardar as ovelhas , & que senaõ meta em infanterias , pois naõ he Infante, se naõ Pastor. Este dizlhe que he hum rapaz bisonho, & o inimigo hum muito,& muito grande soldado. Em fim

 da-

dalhe o Rey as suas armas a David, cinge elle a espada, embraça o escudo, tèrça à lança, mas achase tão embaraçado cõ ellas que as deyxa, & se arma de sua funda, sinco pedras, & hum cajado. Sae a campo com o Filisteo, deixou as rezoens, remeteuse às obras; armou a funda, pozlhe a pedra, fez pontaria, deu volta, dispara o tiro, emprégao na testa do Gigante, cahio em terra aquelle baluarte animado, correo a elle, com sua mesma espada lhe cortou a cabeça, & entrou triunfante em Hyerusalem. Pergunto agora, naõ pudera Deos dar a David esta vitoria, tanto com as armas de Saul, como com a sua pedra na funda? he verdade, pois porque lha deu com a pedra, & naõ quiz que a conseguisse com as armas? Porque se a alcançàra com as armas Reaes, ouveraõ de dizer que o seu luzimento cegaria ao inimigo, & q̃ os fios da espada do Rey, & naõ a destreza do braço alcançàra a vitoria; mas saindo David sem mais peito espaldar, q̃ hum pellico, sem mais espada que hũ cajado, sem mais mosquete que hũa funda, sem mais ballas que sinco pedras, ficava o vencido Gigante sendo triunfo de hũ Pastor, & naõ despojo de hum Rey. E porque se visse que a graça ajudava ao valor proprio, & naõ à industria alheia, lhe dà a David a vitoria com a pedra, & naõ com as armas. Assim o diz Basilio de Seleucia: *Ut gratiæ, nõ armis trophæum adscribatur.* Por que he mais singular o triunfo que se alcança com o valor proprio, que o que se logra com a industria alheia. Hoje triũfou Christo pella acclamação que os Judeos lhe fizeraõ na entrada de Hyerusalem, mas faltavalhe a esta solemnidade a gala do valor natural, *accingere gladio tuo potentissime.* O luzido do seu amor, *in finem dilexit*, o grande de sua paciencia, na tolerancia de seus tormentos, *tanquam agnus mansuetus*, porque à paciencia, ao amor, ao valor proprio, & naõ às vozes alheias quer que se deva este triunfo. Faltavalhe, como diz S. Ambrosio, para o triunfo, a sua Crùz, carroça triunfal em

Basil. or. 15.

Psal. 44.

Ioan. 13.

Ierem. 11

em que, no seu triunfo, havia de fazer a entrada. *Crucem, ut currum suum triumphator ascendit*. Por isso com grande acerto ajuntamos ao triunfo da menhá, para ser cabal o triunfo, à tarde o aplauso do triunfo da Cruz; *& super Crucis trophæo dic triumphum nobilem*.

S. Ambr. lib. 10. in Lucam.

Mas que digo eu, juntar hum triunfo a outro? bastava só a Cruz de Christo, naõ só em realidade vista, como temos visto, mas em figura sómente para segurar os maiores triunfos. Apareceo no Ceo aquelle grande sinal, aquella maravilha grande, aquella Mulher vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de Estrellas, & à sua vista estava hum Dragão de centinella a seu parto para lhe tragar o filho. *Draco stetit ãte mulierem, ut devoraret filium ejus*, por esta mulher entendem os Santos Padres a Igreja militante vestida do Sol de justiça Christo, *Mulier amicta Sole*, ornada das virtudes dos Sãtos significadas na Lua, & nas Estrellas; *Luna subpedibus ejus, & in capite corona duodecim stellarum*, grande maravilha, estáva toda hum Ceo com Sol, Lua, & Estrellas. Grande sinal? *signum magnum*, por este Dragaõ se entende o poder do inferno de quem he cabeça Lucifer, *Draco stetit*, pois he possivel que faça este Dragão guerra a esta Mulher estãdo taõ adeosada, & tão luzida como dissemos? E que não desista da empreza com esperanças da vitoria? Ora o Ceo que não desempara a sua causa, mandou socorro a esta Mulher, & deulhe armas dobradas para sua defença, & para sua vitoria, *datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ. ut volaret in desertum*, derãose a esta Mulher duas azas de Aguia Real para voar ao deserto. Como se forão as armas de maior prova, *tamquã arma*: diz Alberto Magno, S. Anselmo., & outros. Pois perganto assim, que armas saõ duas azas para peleijar, & vencer? para fugir saõ ellas muito boas, em muitas occasioens as deseijariaõ muitos, mas para contender com hum inimigo tao forte como hum Dragão, *Draco stetit*, não o entendo. Porèm o certo

Sylveira in Apoc. 12 tom. 2.

Ait Sylv. hic.

o certo he que o Dragaõ vendo voar a Mulher desistio da empreza, deuse por vencido, ficou a Mulher triunfante, & elle foy fazer guerra a outros, *& abijt facere prælium cũ alijs.* Mas aonde esteve o impulso da vitoria? como governou esta Mulher as armas que lhe entregàraõ? *datæ sunt Mulieri alæ duæ, tamquam arma.* Eu o direi: dispoz o poder em duas alas, formouse em forma de Cruz, & pozse a voar. *Aves quãdo volant formam Crucis assumunt*, diz S. Hyeronimo, que as aves quando voaõ tomaõ forma de Cruz, esta Mulher abrio as azas, & ficou em Cruz, pois eis ahi as armas com que venceo, & a rezaõ porque triunfou, porq̃ basta a figura da Cruz para os mayores triunfos, que digo eu a figura, a sombra basta.

Iudic. 4.

Oprimia ao povo de Israel a tyrania de Jabin Rey de Canaan, & quando mais desconfiados de sua liberdade, & sugeitos a seu castigo, revestio Deos de valor o animo fraco de Debbora, hũa Mulher Hebrea, que capitaniando hum limitado poder, deu sobre o exercito de Sisara Capitaõ General do inimigo, & alcançou a mais memoranda vitoria daquelle seculo. Mas que teve Debbora para este triunfo? diz o texto, que preparandose para a batalha, estava sentada à sombra de huma palmeyra, *& sedebat sub palma*, pois que tẽ sentarse ao pè de huma palma para triunfar de hum inimigo taõ poderoso? tem muito, porque por esta se disse: quem a boa arvore se chega; a palma significava a Cruz em q̃ Christo havia de triunfar do Demonio. Assim o diz S. Cypriano, sobre as palavras dos Cantares, *ascendam ad palmam. Ascendisti Domine palmã, quia illud Crucis tuæ lignum, portendebat triumphum de diabolo.* Valentes palavras ao meu discurso. Subistes Senhor à palma, porque aquelle madeiro de vossa Cruz, que tambem havia de ser palma, jà hia preparando o triunfo que havia de alcançar do demonio, jà muito de antes naquella palma estava a certeza do triũfo da Crũz. Logo se

S. Cyprian de Passio.

se a palma era a Cruz, & o triunfo juntamente, baste a Debbora sentarse à sua sombra para lograr aquella vitoria, porque para os maiores triunfos basta a sombra da Cruz; *sedebat sub palma*. Isto pòde a Cruz para o maior triunfo, quem duvida logo que o triunfo da Cruz he o maior? He tão grande que não cabe pellas portas do Ceo, porque ao entrar nelle Christo triunfante pella Cruz; mandaràose arrancar as portas, *attolite portas, & introibit Rex gloriæ*, & aquelle q̃ coube por ellas sendo Deos quando desceo, quando subio com o triunfo, jà não cabia por ellas; ao triunfo da Cruz não ha porta cerrada.

Peccou Adão foy desterrado do Paraiso, & para que não tornasse a entrar nelle, pozlhe Deos de guarda à porta hum Cherubim com hum montante de fogo de centinella para defender a entrada. *Collocavit ante paradisũ voluptatis Cherubim, & flammantem gladium atque versatilem ad custodiendã viam ligni vitæ*, bem fechado està o Paraiso. Està Christo na sua Cruz triunfante, & começando a fazer mercès deu o Paraiso a hum ladrão, que a caso lhe disse que se lembrasse delle. *Hodie mecum eris in Paradiso*. S. João Chrisostomo introduz aqui hũa replica que Dimas podia fazer a este despacho. Como hei de entrar no Paraiso [podia dizer,] ou quem me ha de franquear a porta daquelle fermosissimo Jardim, se a entrada està tão defendida das mãos de hum Cherubim com hum montante de fogo? aisto considera piedosamente Chrisostomo, que respõderia Christo, *Si te ingressu igneus gladius prohibuerit, regium illi signum ostende, tibique portas aperiet*. Se te quiz prohibir o Cherubim a entrada do Paraiso, mostralhe este Regio sinal, mostralhe a Cruz, & logo te abrirà. Não hade haver porta cerrada ao triunfo da Cruz, porque a Cruz triunfa de toda a difficuldade. *Signum prætulit, tum ille confestim aperuit*, logo ficou tudo patente, logo se abrio o Paraiso. Com o triunfo da Cruz, jà nem o Ceo

Gen. 3.

Chris. hom. de Iesu ad infer. descend. tom. 6.

tem

tem portas,nem o Paraiſo tem guardas,tudo eſtà de par em par; porque não tem par eſte triunfo. Hoje triunfou Chriſto de manhã em Hyeruſalem, mas não pudera ſer cabal o ſeu triunfo ſem a ſua Cruz, por iſſo nos manda a Igreja que o cantemos, *& ſuper Crucis trophæo dic triumphum nobilem.*

Cuido que tenho ſatisfeito,ſenão como devo, ao menos como poſſo ao aſſumpto deſta Oração, em que tomei por aſſumpto, moſtrar a conveniencia que podia haver na ſua ſolemnidade com a ocurrencia do dia,que he o meſmo, que o triunfo da Cruz em Domingo de Ramos,ſendo que neſte dia triunfou Chriſto entre acclamaçoēs,& na Cruz morreo entre oprobrios; triunfar, & padecer, couſas ſaõ que não ſe compadecem, mas ſó ſe acha eſta maravilha que temos viſto em que triunfante Chriſto logrou o triũfo pella Cruz, *& ſuper Crucis trophæo,* & ſe vio nelle morrer, & triunfar a hum tempo. *Qualiter Redemptor Orbis immolatus vicerit.*

Faltava agora dar a rezão diſto meſmo. Diſſemos que Chriſto triunfára hoje,porque entrara com os olhos na ſua Cruz,& que a maior importancia era a ſua Cruz para o ſeu triunfo,& que a ella devia os aplauſos como mais proprios. Mas porque podendo Chriſto triunfar de outra maneira ſó quiz triunfar deſte modo? As conveniencias do myſterio da Redenção ſaõ muitas, tiradas do Sagrado Texto; & dos Santos Padres,qualquer dellas podia ſervir de repoſta a eſta pergunta;mas não dá lugar o tempo. Sò digo hũa em veneraçaõ da Cruz,que naõ fora tão glorioſa a vitoria de Chriſto,ſenaõ foraõ tantos, taõ grandes, & taõ ſem conto os combates,os trabalhos, & os tormentos com que a alcançou. E aſſim havia de ſer, para ſer muitas vezes grande o triunfo da Cruz, na ſentença de S. Ambroſio, que diz, que não he glorioſa a vitoria, aonde naõ for trabalhoſa a contenda. *Nõ eſt glorioſa victoria,niſi ubi fuerint laborioſa certamina.* (*S. Ambr. de offic.*)

Toda eſta vitoria, fieis, todo eſte triunfo de Chriſto, naõ teve

teve outro fim, nem outra causa, mais que querernos dár o Ceo para que nos criou, & de que estavamos desterrados pella culpa de Adão, & restituirnos à herança daquelle Reyno da gloria, & fazernos filhos de Deos, os que atè entaõ eramos cativos de nosso peccado, & do demonio, comprando aquelle Senhor nossa liberdade a preço de sua vida, & de seu sangue. E sendo taõ maiores os nossos interesses, foraõ tantos, & taõ grandes os custos sómente seus. Sem outro motivo, mais que seu infinito amor. A gloria de Redẽptor, que Christo mereceo na Cruz, estava taõ desejosa de luzir em nosso remedio, de aproveitar aos remedios, que por nao achar outro mais perto, lançou a maõ de hum ladraõ; aindã tendo as mãos pregadas, mas rotas para nos fazer merces. Suspirava Christo pellà Cruz, porque nella esperava salvar a todos. *Si exaltatus fuero à terra, omnia trahã ad me ipsum*, para isto exalta o seu triunfo da Cruz. Isto dizia elle a Nicodemus, trazendo por exemplo a serpente de metal, que Moyses levantou no deserto sobre hum madeiro, ou Cruz alta, & no mais alto lugar, para que todos os mordidos das serpentes a vissem, & sarassem. E sahialhes a medicina taõ barata, e ralhes o remedio taõ facil, que naõ fazia outro custo, mais que olhar para a serpente, & sarar, *quem cum percussi aspicerent, sanabantur*. *Num. 21*

Façase o mesmo comigo, diz Christo, ponhaõme no meio do mundo, *operatus est salutem in medio terræ*, & no mais alto lugar para que todos me vejaõ em huma Cruz, & naõ quero mais senaõ que olhem para mim, & que me vejaõ pendente de hum madeiro, que me contemplem cravado de pès; & maõs; esgotado o sangue por todas as veas, coroado de penetrantes espinhos, resgado o peito a lançadas, sómente pello remedio de quem me vè, que se he humano, & naõ se apostou a ser pedra, que se he homem, & naõ jurou de ser bronze, que se tem fé, & crè que sou seu *Ps. 73.*

Deos, eu o enternecerei de ſorte, que o reduza à meu amor; *traham ad me ipſum.* Aſſim o queremos, & aſſim o cremos, Senhor, & arrependidos de noſſas culpas, confeſſamos que todo noſſo mal eſtà em naõ conſiderar bem voſſas finezas, em naõ olhar bem para vòs, que ſe vos viramos bem, todo o bem viramos. Aſſim o diſſeſtes a Moyſes: *ego oſtendam tibi omne bonum, poſteriora mea videbis.* Seja hoje o voſſo triunfo, triunfar de noſſos coraçoens, para que rebeldes vos naõ neguem o amor que ſó vòs mereceis, tocaios Senhor com voſſos auxilios, pois tomamos por advogada a voſſa Cruz.

Exod. 33 n, 19

O Crux Ave ſpes unica
Hoc paſſionis tempore,
Pijs adauge gratiam
Reiſque dele crimina. Amen.

